

ENCONTROS ENTRE A LINGUAGEM E A MEMÓRIA: RESISTÊNCIA E (RE)CONSTITUIÇÃO DE ENLACES E CAMINHOS

Iva Ribeiro Cota

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: ivarcota@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.

1215

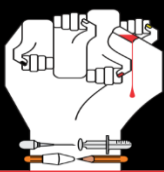
INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a análise das relações estabelecidas na dinâmica da linguagem em processos de alteração de memória a partir da narrativa de dois sujeitos com eventos cerebrais agudos de etiologias distintas, um com encefalopatia anóxica e outro por tromboembolismo cerebral, com comprometimento da memória, em encontros e interações com interlocutores, a partir do olhar dos estudos neurolinguísticos para a linguagem nessas situações.

Sob esse prisma, considera-se que o limiar do universo da memória, que vislumbra um processo de reconstrução de experiências passadas, por meio de transformações, transferências, elaborações, por meio da seleção, interpretação e integração de elementos, torna-se constitutiva da identidade e singularidade humana ao interatuar com a linguagem; sendo assim, a investigação aqui proposta parte da seguinte pergunta: Que efeito as práticas de linguagem exercem em sujeitos com processos de alteração de memória após eventos neurológicos?

Como ponto de partida, considerou-se a hipótese de que a linguagem e a memória interatuam nos sistemas de enlaces e relações nas narrativas de sujeitos com alterações de memória após eventos neurológicos em contextos reais de interação, em experiências discursivas efetivas, em que se preconiza o diálogo, na dinâmica da reversibilidade de papéis, possibilitando (re)constituições de caminhos.

Dessa forma, é adotada a abordagem teórico-metodológica da Neurolinguística Discursiva, que explora uma visão abrangente da linguagem no sentido de contemplar o sujeito, suas relações, o âmbito histórico, social e as implicações desse processo no contexto cognitivo, para que se possa operá-la, atuar com o outro, considerando o seu



trabalho coletivo e os efeitos do processo de interlocução, que interferem na (re)construção de processos linguísticos.

Essa opção se estabelece em contraposição às atividades psicométricas ou metalinguísticas, que se limitam a categorizar o que falta em situações de atividades verbais descontextualizadas. Nesse sentido, o que se objetiva é analisar, por meio de práticas dialógicas, como a linguagem atua em processos de alteração de memória após eventos neurológicos.

METODOLOGIA

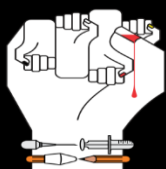
Os dados foram levantados a partir do acompanhamento longitudinal, de dois sujeitos adultos, aqui identificados como Jeferson e Vicente, aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa, com o parecer de número 3.770.577, e teve o consentimento dos sujeitos através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As observações se apoiaram nos subsídios teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva que preconizam um olhar por parte dos pesquisadores para a singularidade dos dados, a partir de uma prática enunciativo-discursiva com ênfase nos processos de significação constituídos a partir da linguagem em funcionamento aliada a uma articulação teórica que dialoga com a relação entre o cérebro e a língua(gem) na vida em sociedade.

Essa perspectiva teórico-metodológica considera o dado-achado (COUDRY, 1996) resultante da articulação teórica a respeito do objeto em investigação juntamente com a avaliação e acompanhamento dos processos linguísticos e cognitivos envolvidos. Dessa forma, a teoria conduz ao caminho do dado e o dado alimenta um caminho para discutir e fundamentar a teoria.

Esse olhar contempla o interior de um “rigor flexível”, conforme Ginzburg (1989), em que entram em jogo outros elementos, como a percepção do investigador na observação do singular, do idiossincrático, bem como sua capacidade de, com base no caráter iluminador de dados singulares, formular hipóteses explicativas para aspectos da realidade que não se deixam captar diretamente, mas que podem ser recuperados através de sintomas ou de indícios.

Para estabelecer a constituição dos dados, utilizou-se o critério de saturação proposto por de Minayo (2006), que direciona o olhar para o que se repete e pode ser tratado em sua homogeneidade dentro do campo de investigação, sem perder de vista a



singularidade de cada processo por meio do encontro com a lógica interna do objeto de estudo e da possibilidade de outros dados relevantes serem produzidos dentro dessa complexidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

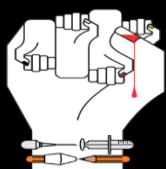
As práticas dialógicas contemplam as interações com os sujeitos deste estudo, em situações espontâneas, em que se torna possível a fruição da linguagem e o encontro com os aspectos que representam lacunas ou faltas relativas ao funcionamento da memória.

O **Quadro 1**, a seguir, provém de um encontro em grupo com a participação de Vicente, Jeferson, seus familiares (aqui identificados como Jamile e Jonas) e investigadores. Na situação enunciativo-discursiva, o grupo troca experiências sobre o que é vivenciado sobre o comprometimento de memória.

Situação enunciativo-discursiva: 12/02/2020

Quadro 1: Sonho e realidade

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações do enunciado verbal	Observações do enunciado não verbal
1	Jamile	Ele confundia sonho com realidade.		
2	Vicente	Já aconteceu isso com você?		
3	Jeferson	Balança a cabeça de forma afirmativa.		
4	Jamile	Quando começou a diferenciar?		
5	Jeferson	Bom, para eu falar, você percebe que é meio difícil para eu falar ainda.		
6	Jamile	Mas, em sua cabeça, como está? Você não consegue verbalizar, mas, na sua cabeça, está a resposta.		
7	Jeferson	Não sei se muito, mas um pouco eu sei que sim. Por exemplo, se você me perguntar o que eu fiz hoje, eu lembro, mas, de ontem, eu não lembro de nada.		
8	Jonas	Você se lembra na casa de quem nós fomos ontem? Tenta se lembrar!	Jonas é irmão de Jeferson	
9	Jeferson	Não.		



10	Jamile	Você dá pistas, não é? Eu falei com ele hoje, estávamos na psiquiatra: “Vicente, quem é o filme ganhador do Oscar?”, que foi no domingo. / O filme ganhador do Oscar?		Passa a mão pela barriga várias vezes, sinalizando que havia algo por dentro.
11	Vicente	É. / Parasitas!	Com alegria.	
12	Jamile	Ele sempre falava assim “Infiltrados”, parecido. Aí, eu peguei na barriga dele e dei uma dica verme, parasita.		
13	Iic	Criar referência!		
14	Jamile	Isso!! Eu não facilito a vida dele.		

1218

Fonte: Banco de dados das pesquisadoras.

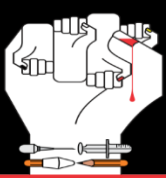
Quando Jamile, esposa de Vicente, relata que ele confundia sonho com realidade, Vicente interage com Jeferson buscando sua experiência a esse respeito, e as trocas acontecem por meio da narrativa de Jeferson sobre a sua percepção do quadro atual (Turnos 5 e 7).

A situação enunciativo-discursiva provoca também uma troca de experiências com os familiares, pois, quando se chega ao turno 9, Jeferson, ao ser questionado por seu irmão Jonas, não consegue rememorar a casa em que estava no dia anterior. Sobre essas dificuldades, Jamile traz um relato do que vivenciou com Vicente quando ele não conseguia retomar o nome do filme ganhador do Oscar, permeado pelo resgate e retomada por Vicente, o que ilustra que a referência verbal e não-verbal (o toque na barriga e a dica, detalhados no turno 12) foram instanciadas para resgatar a experiência que foi obtida com sucesso; aqui, sublinha-se o valor da interação, do conhecimento mútuo e das vivências solidificadas pelas práticas discursivas.

O gesto de passar a mão pela barriga (tátil sinestésico) amplia o olhar para a complexa representação que é a palavra, conforme Freud (1981), relacionando a um processo associativo com elementos visuais, acústicos e sinestésicos.

Nesse sentido, entram em jogo as relações advindas das referências, que, conforme Morato (2012), dão continuidade entre a função textual e a interacional do metadiscorso, envolvendo a linguagem, verbal e não verbal, e a experiência, a interação entre locutor e interlocutor, outros processos cognitivos, contexto situacional de produção da interação, contexto social mais amplo, saber linguístico e saber pragmático.

A interação em grupo é enriquecida com as particularidades de cada caso, mas também integra as semelhanças entre os processos de alteração de memória vivenciados



por cada sujeito e o modo como esses aspectos refletem nas práticas discursivas com os outros interlocutores. Esse conhecimento mútuo alimenta a relação intersubjetiva entre os interlocutores, fortalecendo a cumplicidade e a contextualização das situações enunciativo-discursivas.

CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho, entende-se que as interações humanas e suas contingências enunciativo-discursivas evidenciam uma relação de reciprocidade entre linguagem e memória que conduzem a eleger o campo das práticas de linguagem não só como um lugar de emergência da memória, como também um lugar de interatuação, pois linguagem e memória convergem como atividades cognitivas que desencadeiam o conhecimento mutuamente, a resistência em via de novos enlaces e caminhos. A memória compõe sistemas simbólicos de representação que sistematizam constituições linguísticas, e tais processos conectam-se, pois coexistem no âmbito discursivo.

1219

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Memória. Neurolinguística Discursiva.

REFERÊNCIAS

COTA, I.R.. **Um olhar para questões de linguagem de sujeitos com alteração de memória após eventos neurológicos**, 2022. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, Bahia, 2022.

COUDRY, M.I.H. O que é dado em Neurolinguística. In: CASTRO, M.F.P. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1996, p. 179-194

FREUD, S. **A interpretação das afasias**. Lisboa: Edições 70, 1891. (Edição consultada: 2003)

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

MINAYO, M.C.S. Desafio do Conhecimento. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MORATO, E. M. Referenciação metadiscursiva no contexto das afasias e da Doença de Alzheimer. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, RS, v. 47, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2012.